

Apicultura para Principiantes

Extraído do livro: "Aprendendo com as abelhas a viver em sociedade" de minha autoria.



Como criar abelhas em 11 passos - I. Localização



1 - Verifique se o local em que você pretende instalar as suas abelhas tem flores durante o ano todo. Isso é fundamental, pois para cada quilo de mel produzido as abelhas precisam visitar de 500 mil a 2 milhões de flores!

2 - Instale o apiário a pelo menos 300 metros de distância de casas, estábulos, chiqueiros e caminhos que são transitados frequentemente.

3 - O local deve ter água corrente e fresca perto das colmeias pois as abelhas também tomam água e a utilizam, em dias muito quentes, para refrescar a colmeia.

4 - Evite locais próximos a usinas de açúcar. As abelhas recolhendo o melaço produzirão um mel de baixa qualidade, enjoativo e que engorda muito (embora seja muito bom para anêmicos devido ao alto teor de ferro).

5 - Deve-se evitar também a proximidade de fábrica de doces, pois além de causar transtornos aos empregados, você terá um mel semelhante ao de cana-de-açúcar.

6 - Proteja suas colmeias do vento sul, instalando-as atrás de paraventos naturais como morros ou matas.

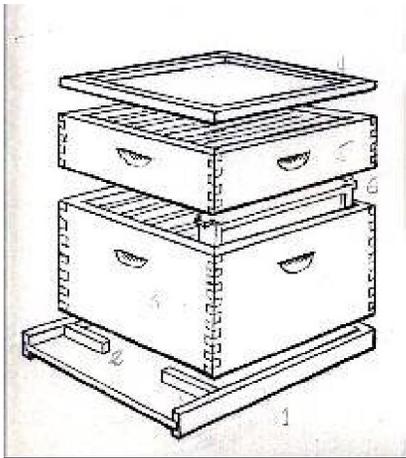
7 - Suas colmeias poderão ser colocadas debaixo da sombra de árvores ou expostas diretamente ao sol. Os apicultores discutem qual das duas alternativas é a melhor. Na experiência concreta você poderá decidir qual método é o mais indicado para sua região.

8 - Se o local que você escolheu tem muitos morros, coloque as colmeias no sopé e não no topo. Você com isso evitará o desgaste de a abelha ter que subir carregada de pólen, néctar, água ou propolis até a colmeia. É mais fácil ela descer carregada do que subir.

9 - É importante manter o local limpo de mato. O ideal é plantar grama rasteira onde for fixar as colmeias. Evitará ter que fazer roçadas constantes e impedirá que cobras ali se escondam.

10 - Tenha uma estrada que lhe facilite o acesso de carro ou jipe até o apiário, para quando for tirar o mel ou fazer as vistorias de rotina.

Como criar abelhas - II. Como e o que instalar



1 - Escolha um tipo de caixa que lhe permita, com facilidade, adquirir peças de reposição. Atualmente está muito difundida a colmeia Standart ou Langstroth. Mas imagine sua dificuldade se estiver utilizando colmeias Schenk e na sua região você só encontrar material para colmeia Standart.

2 - Coloque as caixas meio metro acima do chão. Você poderá usar cavaletes de madeira, ferro, ou suportes de tijolos. Assim, protegerá suas colmeias da umidade e do ataque de predadores.

3 - Utilize uma proteção especial contra formigas. Existem cavaletes à venda no mercado, os quais já possuem essa proteção.

4 - Se você não tem experiência, comece com cinco colmeias no máximo, aumentando, depois, pouco a pouco. Mais abaixo vou mostrar como produzir outros enxames, a partir dos cinco iniciais.

5 - A caixa deve estar com o alvado (buraco de entrada ou saída das abelhas) voltado para o nascer do sol, segundo alguns apicultores, e para o Norte, segundo outros. Os primeiros argumentam que é para as abelhas, aos primeiros sinais do nascer do sol, já começarem a trabalhar, enquanto os outros sustentam que os favos são construídos na direção Norte-Sul; orientando a caixa de Leste-Oeste, os favos, segundo eles sairão tortos. Deixo à sua escolha. Tenho experimentado ambos os métodos e observado que a escolha depende muito dos enxames adquiridos e da configuração do terreno.

Como criar abelhas - III. Descrição da colmeia

A colmeia chamada mobilista, ou seja, aquela cujos elementos podem ser separados, divide-se em seis partes:

1 - Fundo, piso ou assoalho. É a base da colmeia. Ao se colocar o ninho sobre ele, você terá uma abertura de 2 cm de altura, chamada alvado. Por ali entram e saem as abelhas.

2 - Redutor de alvado. É a peça de madeira com duas aberturas de tamanhos diferentes, feitas em lados opostos, que permite aumentar ou reduzir a abertura do alvado por onde entrarão e sairão as abelhas. No inverno é costume reduzir-se essa abertura.

3 - Ninho. É o local onde a rainha permanecerá a maior parte do tempo e onde ela colocará os ovos. Trata-se de uma caixa retangular de 24 cm de altura, com capacidade para dez quadros (modelo Standart).

4 - Tela excludora. É uma peça indispensável, dependendo do número de quadros que utilizar na melgueira. Destina-se a evitar que a rainha suba para a melgueira e lá comece a depositar os ovos. Compõe-se de arames entrelaçados que permitem apenas a passagem das abelhas operárias.

5 - Melgueira, sobrecaixa ou sobre-ninho, como é chamada em alguns lugares, é 10 cm menor que o ninho. Seus quadros, também menores, são destinados ao armazenamento de mel. A capacidade é de dez quadros, mas atualmente alguns apicultores estão usando apenas nove ou oito, aumentando com isso sensivelmente a quantidade de mel armazenada. Com dez quadros, dificilmente você terá 1,2 kg de mel por quadro; mas com oito quadros o peso de cada um, em mel, chegará a 2 kg. O que corresponde a 16 kg de mel por melgueira.

6 - Os quadros são destinados a suportar e conter os favos e facilitar a retirada ou troca dos mesmos. Para isso, eles devem ser atravessados horizontalmente por três ou quatro fileiras de arame nº 26 para sustentar o favo ou a base de cera alveolada. Para os quadros das melgueiras bastam duas fileiras de arame.

Como criar abelhas - IV. Material que você utilizará

1 - Em primeiro lugar vem a sua proteção. Macacão, máscaras, luvas e botas (brancas, de preferência) são indispensáveis. Estar bem protegido permitirá segurança ao lidar com as colmeias.

2 - Fumegador. Trata-se de um recipiente de metal tendo acoplado um fole, para produção de fumaça. A tampa do fumegador tem a forma de cúpula e um bico horizontal para dirigir a fumaça. Alguns fumegadores contam com um “bico de pato” para melhor dispersar a fumaça. Atenção: os itens 1 e 2 são indispensáveis para quem pretende lidar com abelhas. Sem eles, desaconselhamos qualquer tentativa de mexer nas colmeias. Há risco de vida. Algumas pessoas são extremamente sensíveis e apenas uma picada de abelha acarreta consequências graves. Normalmente 200 picadas em pessoas menos sensíveis poderão ser mortais.

3 — Consiga um formão de apicultor; falta poderá tornar o trabalho mais difícil. É concebido para facilitar a abertura das colmeias e raspagem de própolis ou cera.

4 - Se quiser equipar-se do melhor modo possível, arranje também um saca-quadros. Esse instrumento facilita tirar os quadros de melgueiras ou ninhos.

5 - Utilize também uma escova de fibras naturais branca ou incolor (a cor preta irrita as abelhas). Ela será útil para “varrer” as abelhas dos favos ou de outros locais na colmeia. Essa escova é importante, leitor, pois no momento de fechar a colmeia você encontrará abelhas por todas as bordas da caixa (seja do ninho ou da melgueira). “Varrendo-as” para dentro da colmeia, evitará esmagá-las. Esse é o equipamento que será usado normalmente ao revisar as suas colmeias. Vejamos agora outros itens também necessários.

6 - Folhas de cera alveolada. A cera extraída dos favos poderá ser derretida e trocada por placas de cera impressas com o relevo dos alvéolos. A cera alveolada é utilíssima para facilitar a construção de favos regulares num tempo menor que o normalmente gasto pelas abelhas. Nas lojas de material de apicultura pode ser trocada sua cera bruta por cera alveolada.

7-O garfo desoperculador é um instrumento utilizado para retirar os opérculos dos favos. Opérculos são lâminas de cera com as quais é lacrado cada alvéolo cheio de mel. É cera de primeira qualidade. As abelhas, após desidratarem o mel, tampam cada um dos alvéolos, impedindo, assim, que em contato com o ar ele fermente.

8 - Quando for extrair seu mel pela primeira vez, vai sentir a falta de um aparelho para tal. O método antigo consistia em esmagar os favos. Ocorria com isso a destruição dos mesmos, impedindo sua reutilização. A partir do século passado foi desenvolvido um processo para extrair o mel utilizando a força centrífuga. A máquina utilizada para essa finalidade passou a chamar-se centrífuga. Com seu emprego, os favos podem ser reutilizados após extrair o mel. Outros instrumentos como enxadas, facões, facas etc, eventualmente serão necessários caso queira capturar algum enxame instalado em cupins, ocos de árvores etc.

[Como criar abelhas - V Enxames, como e quando comprar](#)

1 - Escolhido e preparado o local, comprados os cavaletes, as caixas etc, chegou a hora de escolher o enxame. Se preferir comprá-lo, deverá, antes de fechar negócio, observar muito bem a colmeia. Certa vez um amigo meu perdeu seis enxames por não abrir as caixas para ver o estado interno delas. Vieram com traça e em pouco tempo morreram. A traça é um dos inimigos mais terríveis do enxame fraco. Um enxame forte nunca permite a entrada das mariposas da traça da cera. Se alguma de suas larvas penetra na colmeia, as abelhas agarram-na e jogam-na fora. Urna destas pequenas borboletas pode depositar milhares de ovos que infestarão os alvéolos, exalando um cheiro insuportável que espantará o enxame, obrigando-o a abandonar mel e crias à voracidade das larvas da traça. Por isso, antes de adquirir algum enxame, convém observar algumas características:

- a) O movimento de entrada e saída de abelhas no alvado indica se o enxame é fraco ou não. Pouco movimento, com poucas abelhas, mostra que se está diante de um enxame fraco.
- b) Veja a reação do enxame diante de três pancadas com os dedos na frente da caixa. Num enxame normal, isso provoca a saída de algumas abelhas para verificar o que está acontecendo. As abelhas num enxame fraco não aparecem no alvado.
- c) Aproxime o rosto do alvado e aspire o ar que de lá sai. Só aspire. Não solte o ar na entrada da colmeia para não irritar as abelhas. Se sentir cheiro de mel e pólen, cheiro agradável e perfumado, o enxame é bom. Entretanto, se o cheiro não for agradável, mas causar mal-estar, o enxame está com algum problema,
- d) Observada a colmeia e sentido o odor, agora vá ouvir o som provocado pelas abelhas. Quando o enxame é forte, há um alegre zumbido no ar. O som triste indica um enxame órfão (sem rainha), ou muito fraco e em vias de extinção.

2 - Ao comprar, insista para abrir as colmeias... Nós apicultores costumamos fazer a seguinte afirmação: desconfie de quem está se desfazendo do apiário, porque se os enxames são bons não estariam à venda... E lógico, e pelo que tenho visto é preciso mesmo desconfiar. Por isso, insista para abrir as colmeias. Ao abri-las, observando as normas de manejo e segurança, preste atenção nestes pontos:

- a) A cor muito escura dos favos indica um enxame cujos quadros não foram trocados há pelo menos um ano. O acúmulo de propolis nos alvéolos impede a postura da rainha. Porém, se ela ali puser os ovos, as abelhas sairão muito pequenas, de índole agressiva e com pouca capacidade de transportar mel. Isso não desqualifica o enxame, mas obrigá-lo a trocar os favos do ninho logo que o instalar em seu apiário, acarretando demora na produção de mel. Prefira um enxame de favos novos.
- b) A postura da rainha deverá ser uniforme. Ou seja, ao retirar um quadro do centro, se encontrar um alvéolo operculado (tampado) e outro não, uma cria de alguns dias (pupa), um ovo de um dia, tudo misturado, isso indica uma rainha velha, desordenada e com alguma dificuldade. O enxame bom tem a postura da rainha uniforme. Você vê o favo de crias totalmente operculado (fechado), vê outro só com crias de um dia, ou só com pupas.

c) Verifique se não há a traça da cera, ou a borboleta dessa traça. Esse ponto é importante. Contou-me um colega que ele perdeu 200 enxames no Paraná por causa de um descuido com as traças.

3 - Verifique em sua região qual é a época em que há maior quantidade de flores, pois de preferência os enxames devem ser comprados algumas semanas antes de iniciar a florada. Se fizer a compra após esse auge das flores, talvez tenha que alimentar algum enxame mais fraco e não terá mel tão cedo.

4 - O estado material das caixas também é importante. Observe se há frestas, se a madeira não apodreceu, se as diferentes partes (fundo, ninho, melgueira, tampa) estão bem presas e não descolarão durante a viagem.

5 - Verificado que o enxame é bom e feita a compra, leve a colmeia para seu apiário no mesmo dia, após o pôr do sol, para evitar que alguém possa mexer na colmeia e você levar algo diferente do que escolheu.

6 - Prefira os enxames comprados a mais de 10 km do seu apiário. Se comprar de alguém muito perto terá que fazer dois transportes, em vez de um. Deverá levar suas colmeias para fora de um raio de 10 km de onde estavam, esperar uns 20 dias e só então conduzi-las ao seu apiário. As abelhas campeiras, logo que o sol nasce, partem para o trabalho sem observar a nova posição da colmeia. Elas agem como você, que ao sair de sua casa não observa se ela mudou de lugar... Estando num raio de 3 km, elas voltarão ao local onde primeiramente estava o enxame.

7 - Consulte a Casa da Agricultura de sua cidade ou alguma das Associações de apicultores de seu Estado para saber onde comprar os enxames.

Como criar abelhas - VI. Manuseando uma colmeia

Vimos o material necessário, vejamos agora o que você deve fazer quando for lidar com as abelhas. Alguns conselhos dados por todos os apicultores experientes: - nunca trabalhe sozinho. Tenha sempre alguém lhe ajudando, protegido com macacão, máscaras e luvas, e com o fumegador aceso nas mãos. Um descuido nesse ponto poderá causar graves transtornos; - esteja sempre protegido, você também, com macacão, máscara, luvas: - todos os seus movimentos devem ser lentos e muito cuidadosos para evitar queda de tampas, quadros, caixa, ferramentas; - trabalhe limpo, as abelhas detestam mau cheiro. Evite também, nessas horas, o uso de perfumes, pois eles irritam as abelhas; - observando isso, você estará apto a seguir os próximos passos.

1 - Transporte e instalação de seu enxame:

a) O transporte deve ser feito sempre à noite, ou de madrugada antes do raiar do sol. Leve também um pedaço de espuma para fechar o alvado de cada colmeia comprada, e um rolo de fita crepe para lacrar as frestas. Se a distância do transporte for superior a 100 km, utilize uma tela para ventilação, vendida nas boas casas do ramo.

b) Vista o macacão, ponha máscaras e luvas. Retire a tampa do fumegador, coloque no fundo pedaços de jornal ou estopa acesos, e por cima coloque serragem ou raspa de madeira, acionando o fole até produzir abundante fumaça. Seu ajudante deverá manejar

continuamente o fole para manter a fumaça constante. Ele poderá parar uma ou outra vez para lhe passar alguma ferramenta, segurar alguma melgueira, ou executar alguma outra tarefa. Contudo, vigiando sempre para que o fumegador não se apague.

- c) Aproxime-se das colmeias por trás, em silêncio e com calma.
- d) Dê algumas baforadas de fumaça com o fumegador na entrada da colmeia e em torno da caixa. Espere alguns minutos.
- e) Retire o telhado, sem movimentos bruscos. Fixe as diversas partes da colmeia com fitas especiais ou pregue ripas nos lados da caixa.
- f) Dê mais algumas baforadas de fumaça e tape o alvado com a espuma. Verifique se há algum buraco por onde podem sair as abelhas e tape-os com a fita crepe.
- g) Repita a operação com cada colmeia a ser transportada.
- h) Coloque os enxames com cuidado no carro que fará o transporte.
- i) Os primeiros 30 km devem ser feitos devagar, para que as abelhas se acostumem com o movimento.
- j) Ao chegar ao destino, instale as colmeias, cada uma no seu cavalete ou suporte de alvenaria.
- k) Estando todas instaladas, retire a espuma do alvado das colmeias. Faça isso com rapidez, evitando passar diante das colmeias já abertas.

2 - Primeira vistoria

- a) No dia seguinte, ou alguns dias depois, volte, bem protegido evidentemente, para ver se os enxames estão em ordem.
- b) Notará junto às colmeias muita movimentação de abelhas; elas estão fazendo o reconhecimento do novo local.
- c) Não abra as colmeias no dia da viagem, pois o trauma foi grande. Deixe as abelhas se acomodarem.

3 - Vistoria de rotina

- a) Faça as revisões das colmeias de 15 em 15 dias num horário em que as abelhas campeiras estejam fora, de preferência entre as 10 e 16hs. É importante também que seja num dia de sol, sem prenúncios de chuva.
- b) Pode, se não quiser abrir as colmeias, seguir os conselhos que dou no item V, 1, a-d. Eles valem para esta vistoria. Tendo um bom “olho”, nem precisará abrir as colmeias.
- c) Caso julgue que deva abri-las, siga os procedimentos indicados no item V, 2, a-c. Depois observe o que segue.

- d) Levante a tampa com o auxílio do formão de apicultor e introduza um pouco de fumaça pela fresta aberta. Tampe novamente. Espere alguns segundos.
- e) Enquanto seu ajudante maneja o fumegador, retire a tampa colocando-a em pé diante da caixa, para que as abelhas aderidas nela subam para o alvado. As melgueiras - se as houver - coloque-as num suporte diante da colmeia ou em pé no chão.
- f) Inicie a revisão do ninho retirando os quadros das extremidades para lhe facilitar a vistoria dos demais. Aqueles estarão vazios ou com mel. A rainha não costuma colocar os ovos nos quadros das extremidades.
- g) Observe as recomendações do item VI, l, b-e. h) Quadro por quadro deve ser revisto e devolvido ao interior da colmeia, para evitar a morte das crias por ressecamento. Os quadros do centro devem estar com postura uniforme.
- i) Os favos velhos, normalmente muito escuros, devem ser retirados e substituídos por cera alveolada.
- j) Favos com zangões notam-se logo, pois o tamanho do alvéolo para eles é maior que o da operária. Devem ser retirados.
- k) Caso haja favos defeituosos (tortos, mal formados) ou velhos mas com crias, coloque-os nas extremidades do ninho. Ali a rainha não porá mais ovos e você poderá substituí-los por cera alveolada tão logo as crias nasçam.
- l) Se houver realeiras (células especiais para rainhas) mas não crias de um dia, é porque a rainha morreu e o enxame está preparando outra. Neste caso, ele não enxameia. Mas se houver crias, muitos zangões, pólen e néctar em quantidade armazenados no ninho, é sinal de que haverá enxameação. Veja mais adiante como proceder.
- m) Terminada a revisão, reponha tudo como estava antes de começá-la. Não deixe de repor também as telhas ou proteção contra a chuva. Não é difícil o apicultor esquecer este ponto.

4 - Vistoria para retirar o mel

- a) Siga todos os procedimentos indicados para a vistoria de rotina.
- b) Verifique se os favos de mel estão operculados (ou seja, com os alvéolos tampados) e retire só os que estiverem fechados.
- c) Substitua - se for o caso - a melgueira com mel, por outra com cera alveolada ou com os favos já feitos.
- d) Faça a centrifugação do mel longe do apiário, para não atrair as abelhas, evitando sérios acidentes.

Como criar abelhas - VII. Controle de enxameação

1 - Quando notar que as suas abelhas estão formando “barba” (aglomeração de abelhas que dá impressão de barba) embaixo do alvado, é sinal de que o espaço interno está ficando pequeno para todo o reino.

a) Verifique se há realeiras. Havendo, é muito provável que ocorra enxameação (divisão do enxame). Veja se há postura do dia (ou seja, se há ovinhos nos alvéolos): isso indica que a rainha não morreu e que portanto o enxame está se preparando para dividir-se.

b) Não havendo postura recente, não destrua as realeiras, porque a rainha morreu e está sendo preparada outra princesa.

c) Notando que não há realeiras, o enxame está “pedindo” espaço ao formar aquela “barba”. Coloque então uma melgueira a mais.

d) Pode-se igualmente observar se há falta de espaço sentindo o peso da colmeia, levantando-a pela parte posterior. Estando leve, mas com grande movimento de abelhas no alvado, as abelhas precisarão de espaço dentro de duas semanas mais ou menos. Estando pesadas, com intenso movimento de entrada e saída de abelhas, terá que fornecer a melgueira imediatamente.

2 - Como fazer para evitar enxameação?

a) Um processo, drástico, consiste em arrancar as realeiras.

b) Outro, menos ágil, consiste em retirar o mel que há na colmeia. A razão é simples: para partir em busca de novo local, as abelhas acumulam a maior quantidade de mel possível, pois terão de construir favos, e, como já vimos, é ele a matéria prima usada na fabricação da cera. Se pouco antes de as abelhas partirem você retirar o mel, elas serão obrigadas a dispensar as princesas da nobre função de guia e mãe, para acumular o mel necessário, o que levará uns dois meses ou mais.

Como criar abelhas - VIII . Multiplicação de enxames

I - Querendo, poderá reutilizar os favos velhos com crias, retirados das suas colmeias, para dar início a novos enxames.

a) Ao retirar o favo, certifique-se de que a rainha não está pousada nele. Se estiver, devolva-a para a caixa com cuidado.

b) Usando um borrifador (desses que são utilizados para borrifar flores, facilmente encontrados em qualquer floricultura), espalhe uma calda rala de açúcar, mel e essência de eucalipto sobre as abelhas aderentes no quadro que foi retirado.

c) Repita a operação com os quadros que retirar de outras colmeias. A preocupação em tomar a calda aspergida levará as abelhas a não perceber o cheiro diferente dos diversos enxames reunidos ali. No final da limpeza, formarão um novo enxame.

d) Complete o espaço vazio com quadros contendo cera alveolada e, se necessário, ofereça alimentação artificial.

e) Será preciso uma rainha para essa colmeia. Produza suas próprias rainhas a partir do melhor enxame ou compre de apiários especializados. Se quiser produzi-las, procure fazer um curso de especialização nessa matéria.

f) Faça essa operação - de construir um novo enxame - tendo já a rainha em mãos. Caso contrário, o procedimento deve ser o do item VI, 3,1.

Como criar abelhas - • IX. Captura de enxames

1 - Você também poderá aumentar o número de colmeias capturando enxames na natureza: em ocos de árvores, em buracos nas paredes, ou em forros de casas etc. No capítulo III, itens g,h,i, descrevi a captura de um enxame instalado num cupinzeiro. Você poderá usar o mesmo procedimento em caso semelhante. Observação: se o enxame estiver instalado em local de muito movimento certifique-se da ausência de pessoas ou animais num raio de 100 metros em torno do enxame a ser capturado. Evacue a área, se necessário, e coloque sentinelas para alertar eventuais transeuntes. Havendo casas em torno do local mande que se fechem portas e janelas, que seus ocupantes não saiam sem prévio aviso e animais sejam guardados em local seguro. Um descuido nesse ponto pode acarretar desastres irreparáveis.

2 - Vejamos agora mais dois métodos:

a) Caixa-isca. Trata-se de distribuir pela sua propriedade alguns núcleos (caixa que tem capacidade para apenas cinco quadros, em vez de dez, como o ninho), procurando de preferência locais elevados, como telhados, árvores etc. Tenho tido mais resultado usando o próprio ninho, do que o núcleo. O enxame, se for grande ou com capacidade de crescer rapidamente, rejeitará o núcleo por considerá-lo pequeno demais. - Nos quadros coloque apenas uma tira de 3 cm de cera alveolada. As abelhas, ao abandonarem o local primitivo, partem com muito mel ingerido e têm tendência a fabricar cera tão logo pousem na futura morada. Por isso, se encontrarem os quadros do ninho com favos já prontos ou com folhas inteiras de cera alveolada, rejeitarão o lugar por sentirem falta de espaço. -Esfregue erva-cidreira com um pouco de sal e açúcar dentro da caixa e nos quadros, para atrair as campeiras. Em breve notará abelhas em torno da caixa e em pouco tempo um enxame ocupando o lugar.

b) As colmeias que vivem na natureza (em ocos de árvores, cupinzeiros etc, costumam enxamear com facilidade. Quando vir um enxame voando em alguma direção e queira capturá-lo, comece batendo em alguma lata, de modo a fazer um barulho estri-dente, e encaminhe-se para alguma caixa vazia que esteja por perto. O barulho atrairá a atenção das campeiras que, sentindo o cheiro da cera e erva cidreira na caixa, informará o enxame. Passe erva-cidreira e um pouco de sal e açúcar, se não tiver sido feito recentemente, e espere que algumas abelhas comecem a esvoaçar em torno da caixa para interromper o barulho com a lata.

Como criar abelhas em 11 passos • XI. Introdução de rainhas

1 - Muitos especialistas recomendam trocar as rainhas a cada ano. Veja se essa opção lhe agrada. Recomendo que pelo menos de dois em dois anos você troque as rainhas. Para isso, ou no caso de criar algum enxame (como indicado no item VIII, 1), é bom conhecer como introduzir a nova rainha.

a) Poderá, se quiser, seguir o método de Dom Amaro Van Emeelen, cujo pitoresco me leva a transcrevê-lo neste item: “O autor tem experimentado este método simplificando-o, e com muito bom resultado. Enchia um copo de mel, no qual, depois de abrir a colmeia, mergulhava rapidamente a abelha mestra e, sem mais, despejava o conteúdo por cima dos quadros, indo a rainha toda emelada cair no meio das habitantes da colmeia, suas futuras súditas. Fechava a colmeia mas não o alvado, e deixava correr o marfim”¹. Esse método funciona bem desde que a colmeia esteja sem rainha por mais de 48 horas.

b) A rainha poderá ser introduzida na colmeia usando a própria “gaiola” onde ela foi transportada ao ser comprada. Em dois ou três dias as abelhas roerão a pasta de açúcar cãndi que tapa a saída, libertando a rainha. Para isso, retire um favo com crias e instale a “gaiola” na travessa de baixo do quadro, de modo a permitir fácil acesso para as abelhas libertarem a rainha.

c) O Setor de Genética da Universidade do Estado de São Paulo indica outro método com 100% de aceitação pelas abelhas. - deixar o enxame órfão de 24 a 48 hs. - Preparar uma gaiolinha feita com tela de arame tendo 10 cm de comprimento por 10 cm de largura e 1,5 cm de altura. Encaixar a parte aberta em algum favo sem cria, no centro da colmeia, prendendo, em seu interior, a rainha com sua corte. - deixar a gaiolinha por um prazo de uma semana, findo o qual deve ser retirada.

NOTA 1. D. Amaro van Emeelen, Cartilha do Apicultor Brasileiro, Ed. Chácaras e Quintais, São Paulo, pp. 416.

Leitor, este ROTEIRO PARA PRINCIPIANTES não esgota o tema. Procure ler mais sobre o assunto, e, como já disse, converse com apicultores, tome algumas aulas sobre o tema. Sobretudo pratique a apicultura e descubra, você mesmo, os segredos do reino maravilhoso das abelhas.